



RECÉM-NASCIDO BAIXO PESO & ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS, DIFICULDADES E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Ananda Maria Luppi da Silva¹; Denise Mary Costa de Oliveira²

1. Estudante de Enfermagem; e-mail: anandamluppi@gmail.com;
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: denisemarycostanurse@gmail.com.

Área de conhecimento: Enfermagem Pediátrica

Palavras-chaves: Descritores: Recém-nascido de baixo peso. Aleitamento materno exclusivo. Enfermagem Neonatal. Assistência.

INTRODUÇÃO

A literatura evidência e caracteriza o recém-nascido baixo peso (RNBP) como aquele com peso inferior a 2.500 gramas, sendo o baixo peso um dos grandes determinantes de morbimortalidade neonatal. As causas inseridas neste contexto são multifatoriais, nesse sentido, deve-se dar importância ao desenvolvimento do ambiente e da saúde da população em que os RNBP e suas mães estão inseridos (ROJAS *et al.* 2013). O baixo peso ao nascer influencia e dificulta diretamente o aleitamento materno, visto que, tal condição coloca a criança em uma situação clínica vulnerável e exige maiores cuidados e interferências para com o recém-nascido que por muitas vezes apresenta complicações médicas, por consequência acaba por ser afastado da mãe e se mantém sob cuidados médicos em unidades específicas para sua recuperação eficaz, tornando o processo de aleitamento materno ainda mais difícil. Há ainda fatores como a dificuldade de sucção por parte do RN que já nasce com esta imaturidade ou a adquire por ausência de amamentação convencional (REZENDE *et al.* 2014). O Ministério da Saúde do Brasil reproduz e adverte a importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida dado o rico valor nutricional presente no leite humano, de extrema importância e fundamental para o desenvolvimento e saúde da criança, de forma a apresentar características protetoras ao RN (BRASIL, 2015).

OBJETIVOS

Analisar, em revisão de literatura, dados sobre aleitamento materno de RNBP, possíveis dificuldades, benefícios da prática e ações assistenciais de Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. Tal revisão é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA *et al* 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado levantamento e leitura minuciosa de artigos relacionados a temática, destes foram selecionados 9 à discussão, sendo estes de 2010 a 2022 como explanado nos métodos, tendo ainda títulos referentes à temática abordada e realizada leitura completa e detalhada do artigo, com enfoque nas discussões e resultados de forma a obter informações relevantes. Fazendo-se possível frente a isto exame e análise do material encontrado em uma discussão, e por efeito o alcance dos resultados. Apresentados os estudos em quadros:

Quadro 1: Possíveis dificuldades no aleitamento materno do RNBP

Autor/ Ano	Método	Palavras-Chave	Achados
BUCCINI <i>et al.</i> , 2011.	Desdobramento de pesquisa realizada em 2007	Recém-nascido de baixo peso, Atenção primária à saúde, Programa saúde da família	Dificuldades na amamentação relacionada à crença em mitos quanto à amamentação exclusiva como considerada insuficiente e “fraca”. Além disso, ressalta-se o processo estressante de amamentar e do papel materno que contribuem com a baixa aderência.
MARTINS <i>et al.</i> , 2013.	Pesquisa de abordagem quantitativa e de delineamento transversal	Enfermagem; Nutrição do lactente; Alimentação; Aleitamento materno; recém-nascido-nascido de baixo peso	A amamentação pode durar menos tempo dado as dificuldades clínicas apresentadas pelo RN nesta. Necessita de atenção a condição nutricional do RNBP. Sendo os fatores psicossociais, sociais e as crenças grandes dificultosos no aleitamento.
SANCHES <i>et al.</i> , 2011.			Fatores como uso de bebidas alcoólicas, número baixo de consultas pré-natais, emprego informal, dificuldade nas primeiras mamadas e o baixo peso ao nascer contribuem com a interrupção da continuidade da amamentação.
PACHECO, S. T. A.; CABRAL, I. E., 2011.	Pesquisa qualitativa	Enfermagem Pediátrica. Aleitamento Materno. Recém-nascido de Baixo Peso. Família. Cultura.	No contexto hospitalar as dificuldades apresentam-se na oferta do leite onde destaca-se a dificuldade de pega do bebê. Já no domicílio nota-se desconforto da mãe e dificuldade desta e do bebê no aleitamento, o choro, apoio e envolvimento da família, e crença em mito.

Logo, frente ao exposto pelos autores é notório que os fatores psicossociais da mãe, dificuldade nas primeiras mamadas e condições clínicas do RNBP, dado suas complicações comuns, estão envolvidos na dificuldade em amamentá-lo. Além disso, algumas crenças

populares têm repercussões negativas ao aleitamento materno que é de extrema importância. Sabe-se que a maior aderência ao aleitamento materno se dá durante a permanência hospitalar, nesse sentido, entende-se que o profissional desempenha papel fundamental e conclusivo para a adesão ao aleitamento materno de RNBP, fazendo com que as práticas conhecidas em ambiente hospitalar possam ser estendidas até o domicílio aumentando a perduração do aleitamento.

Quadro 2: Promoção do aleitamento materno através das ações de enfermagem

Autor/Ano	Método	Palavras-chave	Achados
MARTINS <i>et al</i> , 2013.	Pesquisa de abordagem quantitativa e de delineamento transversal	Enfermagem; Nutrição do lactente; Alimentação; Aleitamento materno; recém-nascido de baixo peso	A enfermagem é fundamental no que se refere a disseminação de conhecimento, apoio a amamentação exclusiva e atenção ao grupo de mães de RNBP, de forma a lançar estratégias como a do método canguru que garante efeitos positivos. Sendo o pré-natal fator importante na constância do aleitamento materno (AM).
ALMEIDA <i>et al</i> , 2010.	Estudo observacional prospectivo do tipo antes e depois	Método canguru; aleitamento materno exclusivo; baixo peso ao nascer	Método canguru é benéfico no aumento da taxa de amamentação em RNBP, isso se dá pela humanização da técnica que aproxima mãe e filho e fortalece o contato pele a pele, fazendo-se uma ação efetiva e humanizada de cuidado profissional, que gera aumento nas taxas de AM que é de extrema importância para o RNBP e sua saúde.
BUCCINI <i>et al</i> , 2011.	Desdobramento de pesquisa realizada em 2007	Recém-nascido de baixo peso, Atenção primária à saúde, Programa saúde da família	O pré-natal é uma estratégia de prevenção e identificação de vulnerabilidades. Podendo ser a amamentação fase de dificuldade para mãe e o RNBP, as visitas domiciliares são de grande importância para solucionar dúvidas, desmistificar mitos, realizar manejo de sentimentos e estímulo ao apoio familiar.
SOUZA <i>et al</i> , 2014.	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa	Maternidades; Método Mãe-Canguru; Equipe de Enfermagem	A equipe de enfermagem nota no MC uma assistência humanizada e de ligação mãe-filho de proporções benéficas, ainda no que se refere ao AM. Sendo o papel da enfermagem fundamental na apresentação do método e acompanhamento da mãe e filho, de forma a promover educação em saúde.

Nesse sentido, são inegáveis os benefícios do aleitamento materno, podendo o leite materno evitar complicações de quadros já vivenciados pelo RNBP, ainda revertendo estes e impedindo o desenvolvimento de outros. Sabe-se ainda, que o aleitamento materno traz repercussões positivas a mãe, o que é valoroso, visto que, a amamentação muitas vezes é enfrentada pela mulher com grande dificuldade e um momento de muita vulnerabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o aleitamento materno contribui ao RNBP benefícios a sua saúde atual e futura, de forma a garantir bom desenvolvimento e ganho de peso, contornando intercorrências e a mortalidade tão comuns nesse grupo, vantagens que se estendem até a saúde da mãe e maior apego do RN. Nesse sentido, frente as diversas dificuldades durante a amamentação do RNBP observa-se a necessidade de estudos mais aprofundados e atualizados sobre a temática e ressalta-se a importância do profissional da enfermagem na promoção ao aleitamento materno de RNBP, sendo esse um educador em saúde, é necessário que haja assistência de qualidade, pautada no acolhimento, de forma a sanar as dúvidas das mães, manejar conflitos e desenvolver ações baseadas na visão holística e sistêmica, aplicando técnicas benéficas como visitas domiciliares, acompanhamento longitudinal, atendimento humanizado e técnicas de atenção como o método canguru, sendo essenciais à maior aderência ao aleitamento materno do RNBP.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Honorina de *et al.* Impacto do método canguru nas taxas de aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos de baixo peso. **Jornal de pediatria**, v. 86, p. 250-253, 2010.
- BRASIL. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. **Ministério da Saúde**, 2015.
- BUCCINI, Gabriela dos Santos *et al.* Acompanhamento de recém-nascidos de baixo peso pela atenção básica na perspectiva das Equipes de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 11, p. 239-247, 2011.
- MARTINS, Elaine Lutz *et al.* Oferta de aleitamento materno para recém-nascidos de baixo peso após a alta hospitalar. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 222-229, 2013.
- PACHECO, Sandra Teixeira de Araújo; CABRAL, Ivone Evangelista. Alimentação do bebê de baixo peso no domicílio: enfrentamentos da família e desafios para a enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 15, p. 314-322, 2011.
- REZENDE, Márcia Bastos *et al.* Prevalência do aleitamento materno em recém-nascidos de muito baixo peso: método alternativo versus tradicional na alimentação. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 24, n. 2, p. 143-149, 2014.
- ROJAS, Paulo Fernando Brum *et al.* Fatores maternos preditivos de baixo peso ao nascer: um estudo caso-controle. **Arq Catarin Med**, v. 42, n. 1, p. 68-75, 2013.
- SANCHES, Maria Teresa Cera *et al.* Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo de lactentes nascidos com baixo peso assistidos na atenção básica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 953-965, 2011.
- SOUZA, Luís Paulo *et al.* Método mãe-canguru: percepção da equipe de enfermagem na promoção à saúde do neonato. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 27, n. 3, p. 374-380, 2014.
- SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2016.